Atmarpana Stuti

de

Srimad Appayya Dikshitendra

Tradução em inglês de S. N. Sastri

Tradução em português de Eleonora Meier – 2018

Srimad Appayya Dikshitendra foi um dos maiores expoentes do *advaita*. Dizem que ele viveu de 1520 a 1593 EC. Uma de suas numerosas obras é a *Atmarpanastuti*. Ela é uma obra muito tocante. A história é que uma vez ele quis testar a intensidade de sua devoção. Para isso ele consumiu uma semente de *datura* que produz intoxicação e pediu aos seus discípulos para escreverem tudo o que ele dissesse durante aquele estado. Isso se tornou a bela *Atmarpanastuti* em louvor ao Senhor Shiva.

Nessa obra ele louvou o Senhor Shiva como o mais elevado entre a Trindade. Isso não deve ser entendido como significando que ele era um shivaísta com um viés contra Vishnu. Ele era um advaitista e então não fazia distinção entre Shiva e Vishnu. Ele diz isso claramente no seguinte *sloka*:

> “Que Vishnu ou Shankara sejam o objetivo das palavras das *Upanishads*. Nós advaitistas não temos nenhuma disputa que seja sobre esse ponto. A minha tentativa é apenas de combater as declarações tendenciosas das pessoas mal-intencionadas cujos corações estão queimando com o fogo do ódio por Shiva. Que ninguém pense que eu sou contra Vishnu.”

A grandeza de Appayya Dikshita como um expoente do *vedanta advaita* foi apresentada pelo renomado estudioso Bhattoji Dikshita no seguinte *sloka*:

> “Eu me prostro diante de Appayya Dikshitendra, o Guru de todo conhecimento. O teste se uma pessoa é uma *vidvan* ou não é se ela estudou as obras de Appayya Dikshita ou não.”

A beleza dessa obra está no som das palavras e na intensidade da devoção por trás delas mais do que no significado dos *slokas*.

Agora a *Atmarpanastuti* começa:

1. Ó Senhor dos senhores, quem pode conhecer a extensão da Sua glória suprema, Você de quem essa criação multifária surgiu? Você é alcançável apenas pela devoção, e então eu desejo louvá-lO somente pela devoção. Tem a bondade de perdoar essa audácia de minha parte.

2. A terra e outras coisas que são feitas de partes certamente têm uma origem. Elas não são encontradas em nenhum lugar sem um criador e uma causa material. Nem um objeto inerte nem aquele que é impotente (como o *jiva*) é capaz de criar. Portanto, eu sei que Você, que existia sozinho antes da criação (*adyah*), é o criador do universo, ó Senhor.

3. Ó Paramashiva! Iludidas pela Sua Maya, as pessoas falam diferentemente de Indra, Mitra, Varuna, Vayu, Brahma, Vishnu, como a causa do

universo. Tudo, inclusive esses, é apenas uma fração de Seu poder. Ó Senhor, Você é conhecido nos Vedas como Shambhu, o Senhor supremo.

4. Assumindo a forma solidificada indescritível do oceano de Bem-aventurança, desejando eterno prazer supremo com Sua consorte Umâ, ó Senhor de cabelo emaranhado, Você sempre se diverte no lugar primordial, além do alcance da fala e da mente, que brilha como um crore de sóis e luas, servido pelos senhores dos *ganas*.

(A ideia apresentada aqui é que Brahman, que é pura Bem-aventurança e sem forma, assume uma forma por sua *maya* para abençoar os devotos, como afirmado no *bhashya* de Shankara Bhagavatpada sobre o *Brahma Sutra* 1.1.20.)

5. Ó Senhor do Universo! As Suas inúmeras glórias são cantadas nas *Upanishads*. O Concessor de Bênçãos, Você é adorado por brâmanes e outros pela realização dos ritos atribuídos a eles. Você é meditado por yogues que desenvolveram desgosto por todos os prazeres desse mundo e de outros mundos (superiores), para a soltura do nó interno (de escravidão).

6. Alguns cruzam essa existência transmigratória que é muito difícil de atravessar por meditar em Você, outros por sempre adorar os Seus pés de lótus do modo prescrito nas escrituras, e outros ainda, que são devotados às regras de *varna* e *ashrama*, obedecendo aos Seus comandos a esse respeito. Não seguindo nenhum desses caminhos, estou sendo submerso no terrível oceano de *samsara*.

7. Ó Destruidor de Cupido! Apesar de ter nascido nessa linhagem de grandes homens, e ter absorvido algumas gotas do oceano de Suas glórias, com a minha mente afastada da adoração aos Seus pés, e por causa da inconstância de meus sentidos, ai de mim! Eu, esse pecador, estou ocupado em frivolidades e estou tornando inútil o meu nascimento.

8. A Sua adoração pode ser realizada mesmo com flores silvestres como *arka* e *drona*. Por meio dela a bem-aventurança suprema da liberação pode ser alcançada, ó Destruidor de Cupido. Embora saiba disso, ai de mim! Eu, traidor de mim mesmo, estou perdendo meu o tempo, estando sob o controle de meus sentidos, e estou caindo mais e mais, ó Eu Supremo!

9. O que posso fazer? Ó Senhor, nesse corpo eu estou amarrado pelos objetos dos sentidos que são incontroláveis junto com os nós do coração (as *vasanas*). Como pode um bezerro, apesar de seus melhores esforços, competir com um touro extremamente altivo que corre muito rápido quando os dois estão atrelados, ó Matador de Cupido?

10. Eu não consigo controlar os sentidos rebeldes. Pensando repetidamente nos sofrimentos da existência transmigratória eu tremo de medo, ó Senhor! O que devo fazer, qual é a coisa certa a fazer aqui? Aonde devo ir agora, ai! Eu não vejo nenhum meio além da rendição total aos Seus pés de lótus.

11. Ó Senhor que usa a lua crescente em Sua testa e adorado pelo mundo inteiro! Contrariando as Suas ordens, abandonando toda boa conduta, eu estou agora vagueando desavergonhadamente como um animal. Tendo assim cometido muitos tipos de transgressões decorrentes dessa existência mundana, como eu posso atravessar esse oceano de tristeza exceto pela Sua graça?

12. Você, ó Senhor Girisha, oceano de compaixão, certamente perdoará todos os pecados que surgiram devido a esse estado transmigratório se alguém com medo apenas rezar por perdão. Embora seja assim, contudo, claramente cometendo milhares de pecados a cada momento e desse modo sendo como alguém que ficou mudo (de vergonha), como eu posso rezar sem sentir vergonha?

13. Alguém pode ficar livre de todos os pecados incorridos durante a vida mundana se ele fixar sua mente em Seus pés de lótus na hora da morte. Se, nesse momento, a minha mente for afligida pelos três males (*adhyatmika*, *adhibhautika* e *adhidaivika* – aqueles que surgem do próprio corpo, aqueles decorrentes do entorno e aqueles resultantes dos atos de Deus como terremoto, inundação, etc.) e ficar desprovido de consciência, ó Destruidor das três cidades (ou destruidor dos corpos grosseiro, sutil e causal por conceder a libertação), como isso (fixar a minha mente em Seus pés de lótus) será possível para mim?

14. No momento em que a vida deixa o meu corpo e todos os meus membros ficaram fracos, e os meus parentes choram incontrolavelmente por afeição por mim, mesmo que eu esteja consciente, ó Senhor, como eu posso concentrar a minha mente em Você quando distraído por tantas obstruções?

15. Ó Eu Interno! Eu me rendo junto com os meus descendentes aos Seus pés de lótus agora mesmo, ó Senhor da Filha da Montanha! Eu não posso conhecer a Sua natureza (que é Existência-Consciência-Bem-aventurança); nem sou capaz de realizar os rituais vêdicos ou as práticas de yoga. Não tendo outros meios, eu me refugio em Você somente.

16. Eu, atormentado por essa existência transmigratória, agora me refugio em Você, o Senhor que primeiro criou o Criador de todos os mundos (Brahma) e comunicou a ele os Vedas junto com os Puranas, que é o Senhor da Deusa Parvati, o Guru primordial que concede Autoconhecimento.

17. Eu me entrego a Você, ó destruidor de Cupido, que é o Único e que está além de tudo o que é animado e inanimado, que amarrou com a corda da ilusão todos os seres de Brahma para baixo, e fez com que eles fizessem a Sua obra, que liberta da escravidão por conceder Autoconhecimento àqueles que se refugiam em Você e os faz chegarem ao estado de bem-aventurança suprema.

18. Ó Senhor de todos! Todos os outros deuses são absolutamente incapazes de socorrer até mesmo o maior dos devotos da aflição da transmigração. Mas Você cura essa doença pelo remédio do Autoconhecimento. Eu estou sofrendo da doença grave de *samsara* duradouro e assim eu me refugio em Você, o dissipador da doença de *samsara*.

19. Ó Girisha! Eu adoro Você, o guru que concede *brahmavidya*, que é meditado ativamente e procurado por yogues que controlaram seus sentidos, diante de quem Você mesmo aparece na hora da morte e comunica o *taraka mantra* que remove todo o medo da transmigração.

20. Eu tenho que apresentar diante de Você o fato bem estabelecido de que eu sou Seu servo, ó Shiva? Você também sabe que estou desesperado sem nenhum meio de fuga. Não há mais nada que eu tenha para apresentar diante de Você, ó Senhor. Por compaixão, por favor aceite a rendição desse miserável.

21. Ó Senhor, até mesmo Brahma, Vishnu e outros deuses têm que esperar muito diante de Você propiciando-O, buscando uma oportunidade de rogar pela realização de seus desejos. Eu, que sou apenas como um verme, rezo por refúgio rápido em Você, só por causa da minha fé em Sua compaixão, ó Senhor do universo.

22. Ó Senhor, vendo que os caminhos do *karma* e do *jnana* são difíceis, e sendo incapaz de controlar a minha mente que é inclinada para o pecado, sofrendo no grande poço sem fundo que é o *samsara*, ó Senhor Shiva, agora eu estou livre do medo, tendo me entregado nas Suas mãos auxiliadoras.

23. Amedrontado por esse oceano ilimitado de nascimentos, eu estou sofrendo intensamente há muito tempo. Sabendo que Você é o único companheiro nesse mundo que é um caminho de sofrimento terrível devido aos repetidos nascimentos e mortes, eu lhe peço que me proteja sempre com Seu rosto virou para o sul, no qual os afortunados (os grandes sábios) se refugiam, ó maior dos deuses.

24. Ó Shiva, só Você é o controlador da escravidão e da libertação daqueles que estão sujeitos ao nascimento. Qual amparo há além de Você para mim que estou chafurdando nas brasas do sofrimento? Portanto, ó Pashupati, salve a mim que estou sofrendo nessa terrível torrente de existência transmigratória que é o repositório mais temível de toda miséria.

25. Ó Senhor que está além desse universo, Você é o principal entre os deuses para eliminar toda a inauspiciosidade (sofrimento) dos devotos, que é o grande vidente que lança o Seu olhar capaz de criar todo o universo em Brahma (o Deus de quatro faces) em seu nascimento, tenha a bondade de me dotar de conhecimento para soltar o nó da escravidão. (Isso é baseado na *Sruti, Taitt. Up*. 4.12-13).

26. Ó Concessor de Bem-estar! Mesmo que os homens possam enrolar o céu como uma peça de couro, o homem não será capaz de acabar com toda a tristeza sem conhecer Você. O conhecimento de Você não pode ser obtido sem Sua graça. Então eu, que estou dominado pela tristeza, em qual deus posso buscar amparo que não Você? (Isso é baseado na *Svetasvatara Upanishad*, 7.20).

27. Qual é a utilidade da coleção de palavras que não são criadas por ninguém (*apaurusheya*) e cujo significado é oculto (os Vedas), ou dos Puranas

ou do Tantra que são difíceis para a inteligência humana entender? Qual é a utilidade dos Sastras que só se entregam a disputas fúteis? Para aqueles cujas mentes estão fixas em Você, o conhecimento é atingível somente pela Sua graça, ó Senhor do Conhecimento.

28. Eu sou o pior entre os pecadores, inconstante em relação aos objetos dos sentidos, sempre me prejudicando (por considerar o meu complexo corpo-mente como o meu eu), a própria morada de todas as fraquezas, e ignorante até do cheiro das ações meritórias. Mesmo que seja assim, não é apropriado que Você rejeite esse miserável que se rendeu aos Seus pés de lótus, ó Senhor, Destruidor de Cupido.

(Nota: O termo *'Atmadrohi'* aqui é baseado no seguinte *sloka* bem conhecido, cuja fonte não está disponível: "Aquele que entende o *Atma* como algo diferente do que o que ele é, qual pecado não foi cometido por ele que é um ladrão do próprio *Atma*?")

29. Senhor, se, considerando todas essas minhas inúmeras falhas Você me rejeitar dizendo que eu não mereço receber proteção aos Seus pés, então saiba que eu estou perdido agora mesmo pelo temor da falta de um protetor. A aldeia aceitará um filho danoso que foi rejeitado pela própria mãe?

30. Todos os meus pecados passados e futuros devem ser perdoados, ou a minha mente, que é inclinada para ações más, deve ser instruída (por Você para proceder de maneira correta). Não é apropriado que Você, ó Senhor, rejeite aquele que se rendeu aos Seus pés de lótus em angústia insuperável e que colocou todo o seu fardo sobre Você.

31. Você é onisciente, um oceano de compaixão ilimitada, de poder infinito. Por que Você não tem consideração por mim que estou imerso no oceano de sofrimento? Se Você elevar uma criatura, embora uma pecadora, que é intensamente miserável por causa do sofrimento, como isso será demais, ó Shiva?

32. Ó Senhor, alguém tornou indisponível o caminho da rendição a Você na forma "eleve a mim que sou atormentado por sofrimento extremo e sem nenhum recurso", ó Protetor dos desamparados? (A ideia é que esse caminho está sempre disponível). Qual método de oração maior do que esse eu posso adotar? Considerando o estado real das coisas, salve-me imediatamente pela Sua compaixão. (O caminho da rendição total é enfatizado como superior aos outros caminhos).

33. Esse miserável foi submetido a vagar (através de incontáveis nascimentos) por muito tempo. Eu estou cansado e sem nenhum meio de fuga, ó Senhor. Agora eu deveria ser libertado por Você. O que Você ganha batendo nesse macaco miserável que não sabe o que deve e o que não deve ser feito e vendo-o expor os dentes?

34. Ó Senhor, o que Você ganhou ao me amarrar com a corda da ilusão à mãe, pai, filho e outros e me jogar no oceano da existência transmigratória?

Por que é que a Sua compaixão benevolente não caiu sobre mim, que tenho estado sofrendo por tanto tempo? Esse é apenas o meu destino.

35. Ó Pai, Você desfruta secretamente do tesouro de bem-aventurança que é a propriedade comum de nós dois, assumindo o papel de um mendicante e me separando por Maya. Você, que é o criador e o controlador das regras de contato para todo o mundo, diga se essa separação (de mim) é apropriada. Una-me a Você.

(Nota: O *jiva* (ser humano individual) não é outro senão Brahman e assim sua natureza é bem-aventurança, mas por causa da Maya ele não sabe disso. Isso é o que significa dizer que ele foi separado por Maya. O poeta reza por libertação.)

36. Se Você decidir não me tirar do oceano de repetidos nascimentos, então deixe-me nascer como qualquer criatura. Mas que todos os meus futuros corpos sejam abençoados pela felicidade incomparável do contato com a poeira dos pés de Seus devotos.

37. Larvas, montanhas, árvores e o que mais não há nos lugares onde a brisa suave leva a fragrância de Seus pés de lótus? Cria a mim, que estou chafurdando nesse rio de brasas de *samsara*, como um desses (repetidamente) até que Você fique satisfeito. Ó Senhor Shiva, Removedor do sofrimento dos fracos.

38. Ó Eu Interno de todos! Quando, na hora da minha morte, eu estiver sofrendo incontáveis dores internas e as gargantas daqueles ao meu redor estiverem embargadas pela dor ao verem a minha respiração ficando fraca, deixe o meu eu unir-se aos Seus dois pés (deixe-me alcançar a Libertação).

39. Ó De Cabelo Emaranhado! Sem ver aqueles queridos para mim cujos olhos estão cheios de lágrimas de tristeza e sem ouvir o som de choro dos amedrontados na minha frente e sem sentir a dor causada pela vida que parte, que o meu eu se funda aos Seus dois pés no último momento da minha vida, ó Eu Interno!

(O poeta reza para que na hora de sua morte a sua mente esteja tão completamente absorta no Senhor que ele não veja, ouça ou sinta nada mais.)

40. Eu vejo em minha mente a Sua forma suprema com Seu rosto de lótus com um sorriso encantador, com a lua crescente em Sua testa, que supera a beleza de uma guirlanda de botões de jasmim, sentado em um trono de pedras preciosas com a Filha da Montanha, além dos mundos, sempre concedendo auspiciosidade.

41. Ó Pashupati, que eu veja alguma vez em sonho os Seus dois pés que têm o esplendor de lótus em plena floração! Onde estou eu, um pecador, e onde está a boa sorte de ver os Seus pés? Contudo, a Sua famosa compaixão induz essa esperança em mim.

42. Ó Kapalin! Aja como mendicante no solo de cremação ou vagueie com os Bhutas. Toda essa Sua conduta, que é como a de alguém que deseja

enganar, é bem conhecida. Você é o Senhor de todos os seres de Vishnu e Brahma para baixo. Senhor, eu não abandonarei os Seus pés de lótus nem em sonhos.

43. Que seja que o Seu unguento é apenas cinzas, Sua morada é o terreno de cremação, e Seus ornamentos são sempre apenas ossos. Mas, ó Senhor, nem mesmo o Senhor Brahma pode negar a Sua imponência que é estabelecida por todas as *Srutis*.

44. Que os *arthavadas* (declarações de louvor) dos Vedas atribuam vários tipos de mérito a outros deuses que têm poder e glória limitados. Ó Senhor com a lua crescente em Sua testa! Assim, quantos senhores do mundo estão sendo (erroneamente) imaginados como superiores a Você!

45. Ó Paramashiva! Divirta-se na área de cremação ou em uma morada além do universo, ou na Montanha de Prata (Kailasa), ou no vale das joias, torna-me o servo daqueles que carregam as Suas sandálias sagradas e me abençoe com proximidade com Você.

46. A força ou fraqueza desses fracos (os vários deuses) pode ser uma questão de discussão entre aqueles cujo objetivo é apenas passar o tempo, ó Senhor Shiva! Para nós, o que foi estabelecido por Brahma e outros depois de investigarem os segredos das escrituras é o que é válido.

47. Eu não considero nada nos três mundos como digno de ser desejado. Ó Bhagavan, que eu tenha felicidade ou tristeza como destinadas. Que a minha mente sempre repouse em Seus dois pés que superam o esplendor do interior de um lótus em plena floração.

48. Depois de ter estado repetidamente empenhado em compor várias obras de ordem inferior com o único objetivo de ganhar o meu sustento, agora eu estou oferecendo aos Seus pés de lótus apenas os restos de louvor e assim eu me tornei culpado, ó Pai!

49. Ó Sadashiva, perdoe todas as minhas transgressões. Eleve esse aqui que está mergulhado no oceano de sofrimento. Eu, desamparado e sem nenhum outro amparo, me entrego aos Seus pés de lótus com todo o meu coração, ó Senhor.

50. Ó Bhagavan, embora essa *Atmarpanastuti* tenha sido composta por mim sem que a minha mente esteja totalmente concentrada em Você, proteja-me, ó Morada da Compaixão, considerando que esse miserável desamparado está se rendendo a Você pelo menos por palavras.

Fim da Atmarpanastuti